



**Ministério da Educação**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**

**DELIBERAÇÃO Nº 26/2023 - CONSEPEX/IFRN**

**7 de julho de 2023**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE**, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN, e

**CONSIDERANDO**

o que consta no Processo nº [23517.000827.2023-01](#), de 6 de junho de 2023, e

**DELIBERA:**

**I - APROVAR**, na forma do anexo, a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, conforme projeto pedagógico aprovado pela Deliberação nº 22/2015-CONSEPEX, de 6 de julho de 2015.

**JOSÉ ARNÓBIO DE ARAÚJO FILHO**

Presidente

(Decreto Presidencial de 24/08/2021, publicado no DOU de 25/08/2021)

**Documentos Anexados:**

- **Anexo #1.** PPC EJA no contexto da diversidade (anexado em 07/07/2023 12:03:57)

Documento assinado eletronicamente por:

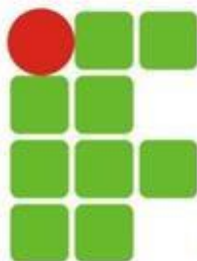
■ **Jose Arnobio de Araujo Filho, Reitor** - CD0001 - RE, em 07/07/2023 12:40:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 579547

Código de Autenticação: 6be7aebcb9





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

Projeto Pedagógico do Curso  
de Especialização em  
Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto  
da Diversidade  
na modalidade presencial  
(Pós-Graduação Lato Sensu)

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)

*Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em*  
*Educação de Jovens e Adultos/as no*  
*Contexto da Diversidade*  
*na modalidade presencial*  
*(Pós-Graduação Lato Sensu)*

*Área (CAPES): Ciências Humanas – Educação*  
*(CAPES/CNPq)*

Projeto aprovado pela Deliberação nº 22/2015-CONSEPEX/IFRN, de 06/07/2015, e  
autorização de criação e funcionamento pela Resolução nº 30/2015-CONSUP/IFRN, de  
26/10/2015,  
com Adequação pela Deliberação nº 26/2023-CONSEPEX, de 07/07/2023.

**José Arnóbio de Araújo Filho**  
REITOR

**Anna Catharina da Costa Dantas**  
PRÓ-REITORA DE ENSINO

**Samira Fernandes Delgado**  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**Avelino Aldo de Lima**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO**

**Avelino Aldo de Lima Neto**  
**Ana Cristina Pereira Lima**  
**Ana Mônica de Britto Costa**  
**Flávio Rodrigo Freire Ferreira**  
**Giovana Gomes Albino**  
**Giulia Carolina de Melo**  
**Isaac Samir Cortez de Melo**  
**Jorge Felliphe Rodrigues Barbosa**  
**José Vilani de Farias**  
**Magda Renata Marques Diniz**  
**Monick Munay Dantas da Silveira Pinto**  
**Monik de Oliveira Lopes Neves**  
**Márcio Monteiro Maia**  
**Nilton Xavier Bezerra**  
**Tatiana Amaral Sorrentino**

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**  
**Gracielle Cristine Farias Moura**

**REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA**  
**Amélia Cristina Reis e Silva**  
**Amilde Martins da Fonseca**  
**Ana Lúcia Pascoal Diniz**  
**Rejane Bezerra Barros**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>6</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>8</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>9</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b>	<b>10</b>
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	11
6.3. INCLUSÃO E DIVERSIDADE	13
6.3.1 OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE	13
6.3.1.1 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	13
6.3.1.2 Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI)	14
6.3.1.3 Núcleo de Arte (NUARTE)	14
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	14
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	15
<b>7. INDICADORES DE DESEMPENHO</b>	<b>16</b>
<b>8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>16</b>
<b>9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>18</b>
<b>10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	<b>18</b>
<b>11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA</b>	<b>19</b>
11.1. BIBLIOTECA	20
<b>12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>20</b>
<b>13. CERTIFICADOS</b>	<b>21</b>
● <b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>
● <b>APÊNDICE I – EMENTAS DAS DISCIPLINAS</b>	<b>23</b>
● <b>ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR</b>	<b>45</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento constitui o projeto pedagógico do curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, referente à área de Ciências Humanas/Educação, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este Projeto Pedagógico de Curso - PPC se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, tendo como marco orientador os objetivos, os princípios pedagógicos, filosóficos e legais e a compreensão de educação explicitados no Projeto-Político-Pedagógico Institucional.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso busca promover formação continuada de profissionais. Paratanto, compromete-se com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão supracitada acerca da educação, com o domínio dos saberes específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido, também, pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o PPP e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**NOME DO CURSO:** Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

Atende à Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional-LDB, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (com suas alterações), bem como à Resolução CNE/CES nº. 1, de 06 de abril de 2018 (com suas alterações)<sup>1</sup>.

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas/Educação – CAPES.

**FORMA DE OFERTA:** Modalidade presencial - de acordo com o § 2º da Resolução CNE/CES nº. 1, de 06 de abril de 2018.

## 2. JUSTIFICATIVA

Tanto a reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, quanto o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrente da economia global informacional, imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles/as que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles/as que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas se materializaram, no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais, contribuindo para que o acesso à educação, à ciência e à tecnologia pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de se superar a lógica exclusivamente produtivista, inserindo-se, no escopo das produções acadêmico- científicas e pedagógicas, as demandas que atendam à função social da Instituição. Essa criticidade faz com que os processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser empregados de modo sustentável. Atendem-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o IFRN atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão.

A oferta do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, pelo IFRN, tem sido uma contribuição de suma importância. Por meio dela, docentes têm aprofundado seus saberes profissionais e educadores/as de diversos ramos têm se aproximado do conhecimento científico produzido nas áreas da Educação de Jovens e Adultos e da Diversidade, provocando impactos em seu cotidiano laboral. Nesse sentido, o curso está tanto alinhado à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, quanto aos objetivos institucionais no que concerne à oferta de cursos de pós-graduação (IFRN, 2019, p. 101-103). As

---

<sup>1</sup> Esta Resolução estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996. Foi alterada pela Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018; e pela Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de julho de 2021.



necessidades constantes de transformações econômicas e socioculturais, ao longo dos últimos anos, no Brasil, fizeram-se notar como força-motriz para que grupos diversos, historicamente desfavorecidos, pudessem ser atendidos. Referimo-nos a jovens, adultos/as e idosos/as analfabetos/as ou com baixa escolaridade, afrodescendentes, povos ciganos, pessoas com deficiência (PcD), população LGBT+ e populações do campo (agricultores familiares, indígenas, caiçaras, pescadores, extrativistas, ribeirinhos, quilombolas) mulheres, crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, população prisional, adolescentes e jovens privados de liberdade e internos em instituições socioeducativas, isto é, cidadãos/ãs que não se beneficiaram da expansão do sistema educacional.

Embora o país tenha passado por algumas mudanças e progressos no que compete à realidade social dessas populações, esse cenário ainda precisa melhorar. O Rio Grande do Norte, por exemplo, possui apenas quatro municípios com bom Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), conforme o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) intitulado *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013*. Trata-se das cidades de Natal, Parnamirim, Mossoró e Caicó, com IDH aproximado de 0,7. Além disso, segundo censo do IBGE (2022), o estado ainda possui um percentual de 12,7 % de sua população com mais de 25 anos analfabeta e com o Ensino Fundamental incompleto<sup>1</sup>.

Sob essa ótica, é substancial o fato de que a política pública voltada para a EJA precisa ser estável e deve contemplar a elevação da escolaridade com profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sociolaboral de um grande contingente de cidadãos/ãs cerceados/as no seu direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Dessa forma, a continuidade da oferta da Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade atende, no estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN anteriormente citadas.

Nessa perspectiva, a oferta em questão estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, notadamente a pública, formando o/a Especialista em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

---

<sup>1</sup> Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/7113#resultado>. Acesso em 28 de jun. de 2023.

### 3. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade tem como objetivo geral formar profissionais que atuem em espaços da diversidade, nos quais se encontram os sujeitos dos grupos mencionados anteriormente.

Os objetivos específicos do curso compreendem

- formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade;
- contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como identificar, na gestão democrática, ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização da EJA no contexto da diversidade em suas diferentes formas de oferta;
- produzir conhecimentos como síntese da formulação e implementação teórico-prática da proposta integrada de educação profissional, educação básica e de educação de jovens e adultos/as no contexto da diversidade.

### 4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade destina-se a portadores/as de Diploma de graduação. De acordo com seleção para público específico, poderão ser solicitados outros requisitos, como por exemplo, a comprovação de ser professor/a e/ou gestor/a e/ou educador/a popular.

O acesso ao curso poderá ser feito através de processo seletivo, que constará de análise curricular, aberto ao público ou conveniado, para um total de 40 (quarenta) vagas por turma. Quanto ao processo seletivo, 50% (cinquenta por cento) das vagas, no mínimo, serão destinadas a professores/as atuantes na rede pública e o restante aos/às demais interessados/as que preencherem os requisitos apresentados no parágrafo anterior. O processo de seleção será regido por edital próprio.

Além dos requisitos previstos, o acesso ao curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade deverá contemplar as seguintes políticas afirmativas:

- a) No mínimo 20% (vinte por cento) das vagas disponibilizadas aos cursos ofertados são destinadas aos/às autodeclarados/as pretos/as, pardos/as ou indígenas de acordo com a Resolução nº 30/2023-CONSUP/IFRN.
- b) Considerando a Lei 13.146/2015, que trata sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e visando democratizar o acesso ao ensino superior por este público, em consonância com o PDI do IFRN e com que está previsto na Resolução nº 5/2017- CONSUP/IFRN, será reservada, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, 5% (cinco por cento) das vagas, de ampla concorrência, para pessoas com deficiência.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, está fundamentado nos dispositivos legais que tratam dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, denominados cursos de especialização, a saber:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº. 9.394/96** (com suas atualizações);
- **Resolução nº 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26 de março de 2012**, que institui o Projeto Político-Pedagógico-PPP do IFRN;
- **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, que permite a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017** (com suas alterações), que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- **Parecer CNE/CES nº 146/2018**, de 6 de abril de 2018, que trata de reexame do Parecer CNE/CES nº 245/2016 e propõe novas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018**, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências;
- **Parecer CNE/CES nº 476 de 08 de agosto de 2018**, que propõe alteração do inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018;
- **Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018**, que altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018; e
- **Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de julho de 2021**, que altera o artigo 11 da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018.

Considerando a necessidade de promover formação continuada de profissionais da área específica de Educação de Jovens e Adultos/as e que estejam sintonizados/as com as necessidades da sociedade e, em particular, da grande área da *Educação*, o/a profissional egresso/a do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em EJA no Contexto da Diversidade será capaz de:

- atuar na EJA com enfoque no contexto da diversidade enquanto docente e/ou pesquisador/a, aprofundando-se nos estudos nessa modalidade;
- fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas à modalidade de EJA no contexto da diversidade;
- articular de forma eficaz sua prática profissional às necessidades socioeducativas da modalidade em

contexto de atuação;

- integrar trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral, contribuindo para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam no contexto da diversidade.
- contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos da diversidade.

A natureza do curso exige metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico- prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **6.1. ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2018 (com suas alterações), no Projeto Político-Pedagógico do IFRN e nos demais documentos legais pertinentes.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

O curso está organizado em semestres, com carga-horária total de 420 horas/aulas, sendo 360 horas destinadas aos componentes curriculares e 40 horas ao Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. Ofertados de maneira sequencial, os três semestres do curso contemplam 12 (doze) componentes curriculares distintos, organizados em eixos Teórico, Metodológico e Ateliê. Os dois primeiros semestres possuem dois componentes do primeiro e do terceiro eixo e um do segundo, em diálogo interdisciplinar e praxiológico.

O último semestre contempla, além do Trabalho de Conclusão de Curso, um componente de cada eixo, sendo um deles denominado de *Práticas Integradoras*. Ele será vivenciado a partir da participação em bancas de TCC, organização de eventos, comunicações orais, apresentações de pôsteres e outras atividades extraclasse. Assim disposta, a organização curricular desse semestre permite uma orientação mais sistemática da feita do TCC, levando em consideração as especificidades formativas dos/as discentes da região e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O Quadro 1 descreve a listagem dos componentes curriculares e o Apêndice I apresenta as ementas e os programas:

Quadro 1 – Componentes curriculares do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade

Eixo	Componente Curricular	Carga-horária (horas)	Carga-horária (h/a)	Créditos
<b>SEMESTRE I</b>				
Teórico	Concepções Curriculares em Educação de Jovens e Adultos	30	40	02
Metodológico	Metodologia do Trabalho Científico	30	40	02
Ateliê	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de Alfabetização e Letramento I <sup>2</sup>	30	40	02
Teórico	Antropologia da Educação	30	40	02
Ateliê	Laboratório de Ensino em EJA: Linguagens e Fontes de Pesquisa	30	40	02
<b>Total de Carga Horária do Semestre</b>		<b>150</b>	<b>200</b>	<b>10</b>
<b>SEMESTRE II</b>				
Teórico	A Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos na Política Educacional Brasileira	30	40	02
Ateliê	Laboratório de Ensino em EJA: Tecnologias para Educação	30	40	02
Metodológico	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	30	40	02
Ateliê	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de Alfabetização e Letramento II <sup>3</sup>	30	40	02
<b>Total de Carga Horária do Semestre</b>		<b>120</b>	<b>160</b>	<b>08</b>
<b>SEMESTRE III</b>				
Metodológico	Práticas Integradoras <sup>4</sup>	30	40	02
Teórico	Relações de Gênero e Sexualidades na EJA	30	40	02
Ateliê	Laboratório de Ensino em EJA: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena <sup>5</sup>	30	40	02
<b>Total de Carga Horária do Semestre</b>		<b>90</b>	<b>120</b>	<b>06</b>
<b>Total de Carga Horária dos Componentes Curriculares</b>		<b>360</b>	<b>480</b>	<b>24</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>		<b>40</b>	<b>53</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>400</b>	<b>533</b>	<b>24</b>

<sup>2</sup> Componente constituído por 15 horas teóricas e 15 horas de atividades vivenciais (proposta de produto educacional e elaboração de portfólio).

<sup>3</sup> Componente constituído por 15 horas teóricas e 15 horas de atividades vivenciais (intervenções pedagógicas, diagnósticos de escrita, dentre outras).

<sup>4</sup> Exige entrega de relatório com comprovações, conforme anexo.

<sup>5</sup> Componente que envolve atividades como: participação de convidados (indígenas, quilombolas, lideranças, representantes políticos, religiosos etc) para palestras e mesas-redondas; aulas de campo (visitas a comunidades, associações, cinemas, museus e outros espaços da diversidade e da cultura).

## 6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde a uma produção resultante das competências e habilidades desenvolvidas pelos/as estudantes, assim como dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

O/a estudante terá momentos de orientação e tempo destinados à elaboração da produção correspondente. No caso do curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade, os/as discentes deverão apresentar como Trabalho de Conclusão de Curso uma das seguintes modalidades: monografia; artigo a ser publicado em revista ou periódico, com ISSN. O TCC será acompanhado por um/a professor/a orientador/a. O planejamento, acompanhamento e avaliação são compostos pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo/a professor/a orientador/a;
- reuniões periódicas do/a estudante com o/a professor/a orientador/a;
- elaboração da produção monográfica pelo/a estudante;
- entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo/a orientador/a e
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC, em quaisquer das modalidades escolhidas, será apresentado a uma banca examinadora composta pelo/a professor/a orientador/a e mais dois/duas componentes, podendo ser convidado/a, para compor essa banca, um/a profissional externo/a de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo e que possua titulação mínima de mestre(a).

O quadro a seguir será utilizado pelos membros das bancas nas apresentações de TCC:

Quadro 2 – Critérios de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	
Relevância do trabalho	20	
Atualidade da revisão bibliográfica	10	
Adequação na relação objetivos, conteúdo e metodologia	20	
Coerência entre os dados e a análise nos resultados e na conclusão	35	
Qualidade da estrutura do texto (adequação às normas indicadas pela coordenação)	05	
Clareza, correção e adequação da linguagem	10	
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

Caso o/a estudante não alcance a nota mínima para a aprovação no TCC, deverá ser reorientado/a com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação dentro do prazo estabelecido pelo curso, conforme definido na Organização Didática do IFRN, isto é, até seis meses a mais que a duração prevista.

É relevante ressaltar que em casos de plágio integral ou parcial o/a discente será considerado/a reprovado/a.

### 6.3. INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Na viabilização de um projeto pedagógico de curso que proponha a reflexão sobre a inclusão e sobre a diversidade, é necessário que se aponte como fundamento o diálogo. Nessa direção, o IFRN, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), atende a essas demandas a partir da inserção dos núcleos descritos a seguir:

#### 6.3.1 OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE

O Observatório da Diversidade, fundado em 2014, tem como objetivo congregar, apoiar, fomentar e divulgar experiências relacionadas à educação no contexto da diversidade, sob diferentes aspectos, além de realizar projetos de pesquisa e extensão, cursos de formação inicial e continuada no que diz respeito às políticas, gestão, currículos, práticas pedagógicas e tecnologias educacionais. Busca-se, assim, produzir conhecimento e atuar no enfrentamento dos desafios da proteção e promoção da diversidade sociocultural do Rio Grande do Norte.

O Observatório, associado ao curso de Especialização em EJA no Contexto da Diversidade, permitirá o desenvolvimento de diferentes atividades, numa perspectiva interdisciplinar e transversal. Para maior amplitude das informações, em sua página virtual, deverão ser disponibilizados, para o acesso do público interessado, documentos e monografias cujo tema se relaciona à diversidade.

O Observatório é composto por três núcleos institucionais: o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE); o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI); e o Núcleo de Arte (NUARTE). Esses três núcleos se materializam nas atividades das linhas de pesquisa do Observatório enquanto grupo cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

##### 6.3.1.1 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial da audição e/ou visão.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e a permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos/as discentes; potencializar o processo de ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistivas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços

sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades educacionais específicas; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Especial nos cursos ofertados pelo IFRN; e articular as atividades desenvolvidas pelo NAPNE com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

#### 6.3.1.2 Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos.

O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores/as, professores/as, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados/as na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos/as profissionais do Sistema de Educação do Rio Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e, por fim, produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

#### 6.3.1.3 Núcleo de Arte (NUARTE)

A criação do Núcleo de Arte (NUARTE) do *Campus* Canguaretama, oportunizada inicialmente pelo Edital nº 03/2016-PROEX/IFRN, foi posteriormente sustentada por outros editais da Pró-Reitoria de Extensão, publicados anualmente. Esse núcleo visa contribuir com a formação artística, cultural, cidadã e crítica de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, além de promover atividades que proporcionem contribuições substanciais à comunidade local.

O NUARTE é uma ação importante, pois promove, discute e amplia as ações artístico-culturais em nosso *Campus*. O núcleo dispõe de espaços físicos para o funcionamento (ateliê, galeria, sala de música e coordenação). Realiza exposição de artes visuais; cursos FIC; formação de grupos e apresentações musicais; realização de eventos, como o *Encontro com o Artista*.

O grupo, constituído por servidores/as (docentes e técnicos administrativos), estudantes bolsistas e voluntários/as, fomenta o diálogo constante com a comunidade local, oportunizando essa relação através do site do IFRN *Campus* Canguaretama e das mídias sociais.

### 6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso é norteador do currículo no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão



avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores/as da mesma base de conhecimento e entre os/as professores/as de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos/as estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os/as professores/as poderão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os/as estudantes. Para essas atividades, os/as professores/as têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, os/as professores/as assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o/a estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva de simplesmente aferir uma nota, para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

## **6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS**

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação continuada assegurando uma formação integral dos/as estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos/as estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, e seus conhecimentos prévios, orientando-os/as na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos, bem como na especificidade dos conteúdos/saberes trabalhados ao longo do curso.

Neste alcance, metodologicamente, faz-se necessário:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;

- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o ser humano estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do/a estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos/as estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber acadêmico-científico;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos/as jovens e adultos/as, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos/as estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais didáticos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos/as estudantes e professores/as refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo de ensino-aprendizagem de forma significativa;
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

A natureza e o formato do curso de especialização exigem metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

## 7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40 (quarenta).
- Produção científica: os/as estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.
- Infraestrutura mínima, conforme o Projeto de Autorização e Funcionamento do Curso - PAF.

## 8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho e à relação professor/a-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos/as devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos/as estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o/a estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do/a estudante ao longo do período letivo, na efetivação das atividades propostas, logo, deve dispor de variedade nas formas de elaboração e aplicação, a fim de que corresponda com a diversidade de apreensões e compreensões que abrangem o aprendente.

Nesse sentido, a avaliação deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a (re)construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de cidadãos/ãs. Além disso, precisa contemplar a (re)orientação nos aspectos menos expressivos da aprendizagem demonstrada, lembrando que os/as estudantes, enquanto adultos/as, evidenciam um processo de apreensão dos saberes pautado na contextualização e na significância.

Assim, a avaliação deverá permitir ao/à docente identificar os elementos indispensáveis à análise tanto dos diferentes aspectos do desenvolvimento do/a estudante quanto do seu planejamento pedagógico a fim de que os resultados alcançados possam servir às observações e possíveis alterações necessárias em um ou em outro desses contextos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o/a estudante;

- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles/as que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos/as estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos/as estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador/a-cidadão/ã, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos.

A avaliação do desempenho escolar é feita por componentes curriculares, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo dos/as estudantes e dos resultados por eles/as obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos/as estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## 9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## 10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve ser realizada anualmente, tendo por referência os resultados da Avaliação Institucional e da Avaliação das Condições de Ensino, assim como as constatações das visitas *in loco* a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE), vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

O NCE constitui-se em um órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do

Ensino da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores/as aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do supracitado Núcleo tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso deverão ser definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) Perfil profissional do/a egresso/a – deve expressar as competências profissionais do/a egresso/a do curso.
- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do/a egresso/a e de cargas horárias.
- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos/ãs.
- h) Programas sistemáticos de atendimento ao/à discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do/a discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

## 11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em EJA no Contexto da Diversidade, na modalidade presencial.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, lousa interativa, televisor 29", DVD player.
01	Auditório	Com projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com os títulos da bibliografia básica disponíveis para consulta e empréstimo, um exemplar dos livros indicados para cada cinco vagas autorizadas, além de mais um exemplar como reserva técnica. E, para os títulos da bibliografia complementar estão disponíveis para consulta e empréstimo dois exemplares, além de mais um exemplar como reserva técnica.
01	Sala de pesquisa	Com computadores e mesa de trabalho para apoio ao desenvolvimento de pesquisas por estudantes e servidores.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, software e projetor multimídia.
01	Laboratório de Humanidades	Com um computador e uma mesa de trabalho para reuniões/orientações.
01	Observatório da Diversidade	Com dois computadores e uma mesa de trabalho para reuniões.

### 11.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Funciona com um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que além de estar informatizado, está tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo é organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e as recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos programas de cada componente curricular que compõem o curso, estão previstos 3 (três) títulos na bibliografia básica e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar. Para os títulos da bibliografia básica estão disponíveis para consulta e empréstimo, um exemplar dos livros indicados para cada 5 (cinco) vagas autorizadas, além de mais um exemplar como reserva técnica. E, para os títulos da bibliografia complementar estão disponíveis para consulta e empréstimo dois exemplares, além de mais um exemplar como reserva técnica.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Apêndice II.

## 12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído preferencialmente por professores/as com titulação de mestre/a ou de doutor/a obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação. No entanto, caso necessário poderá seguir o que trata o Artigo 9º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018: “[...] no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente.”

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessário ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor/a com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Educação.	02
Professor/a com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Ciências Humanas e Sociais ou Sociais Aplicadas	07
Professor/a com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Letras	02
Professor/a com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Artes	01
<b>Total de professores necessários</b>	<b>12</b>

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao/a coordenador/a de curso e professores/as, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	02
Profissional técnico de nível médio/intermediário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>05</b>

Além disso, é necessária a existência de um/a professor/a Coordenador/a de Curso, com pós-graduação *stricto sensu*, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

### 13. CERTIFICADOS

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao/à egresso/a o Certificado de **Especialista em Educação de Jovens e Adultos/as no Contexto da Diversidade**.

O tempo máximo para integralização curricular deste Curso será **de até 6 meses a mais** que a duração prevista neste PPC, de acordo com as normas institucionais vigentes.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB. **Lei n. 9.394/96 e suas atualizações**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso 12 abril 2021. Brasília/DF: 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503) . Acesso 08 setembro 2021. Brasília/DF: 2017.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/TabelaAreasConhecimento\\_072012\\_atualizada\\_2017\\_v2.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf) . Acesso 08 setembro 2021. Brasília/DF: 2017.

Conselho Nacional de Educação-CNE. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018**. Que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso 12 abril 2021. Brasília/DF. 2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 476**, de 08 de agosto de 2018, que propõe alteração do inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/95971-pces476-18/file>. Acesso 12 abril 2021. Brasília/DF. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Resolução nº 38/2012-CONSUP/IFRN**, de 26 de março de 2012. Institui o Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <http://www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012.

## Apêndice I – Ementas das Disciplinas

<b>Curso:</b>	<b>Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade</b>		
<b>Disciplina:</b>	<b>Concepções Curriculares em Educação de Jovens e Adultos</b>	<b>Carga-Horária:</b>	<b>30h (40h/a)</b>
<b>Pré-Requisito(s):</b>	<b>Nenhum</b>	<b>N de créditos</b>	<b>02</b>

### EMENTA

Trajetória histórica da organização e construção curricular. Diferentes concepções de currículo. Referências, diretrizes e proposições de currículo para a Educação de Jovens e Adultos. Interfaces curriculares entre Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional. Sentidos e significados de termos que evidenciam as inter-relações nas disciplinas. Metodologias e saberes da prática curricular. Avaliação escolar e desenvolvimento curricular.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Conhecer o percurso histórico da organização e da construção curricular, bem como as referências, diretrizes e proposições voltadas ao currículo para a Educação de Jovens e Adultos
- Compreender as diferentes concepções de currículo existentes e seus reflexos na prática educacional;
- Conhecer algumas interfaces curriculares entre a Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional a partir de diretrizes curriculares para a Educação Profissional;
- Identificar as inter-relações que permeiam as disciplinas por meio de definições como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Reconhecer metodologias e saberes contemporâneos vinculados à prática curricular;
- Compreender a relação que se estabelece entre a avaliação escolar e o processo de desenvolvimento curricular.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Trajetória histórica da organização e construção curricular;
2. Concepções de Currículo;
3. Referências, diretrizes e proposições curriculares para a Educação de Jovens e Adultos;
4. Interfaces curriculares entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.
5. As inter-relações entre as disciplinas no desenvolvimento curricular: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
6. Metodologias e saberes contemporâneos da prática curricular: Projetos pedagógicos, metodologias ativas, uso de tecnologias como recurso pedagógico e Multiculturalismo.
7. Avaliação escolar no desenvolvimento curricular.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas que propiciem a reflexão sobre o conteúdo ministrado considerando as especificidades do ensino na Educação de Jovens e Adultos;
- Estudos dirigidos e discussão de textos teóricos que impulsionem o aprofundamento dos temas trabalhados;
- Construção de esboços de propostas curriculares considerando a prática educativa e os currículos oficialmente adotados nas escolas para a Educação de Jovens e Adultos;
- Realização de atividades distintas, individuais e em grupo, que propiciem a melhor compreensão do conteúdo ministrado ao longo da disciplina.

#### Recursos Didáticos

- Projetor multimídia; aparelho de vídeo/áudio/TV, mídia impressa e digital (livros, artigos de periódicos), papéis e lápis diversos.

#### Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

#### Bibliografia Básica

1. LOPES, Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth (orgs.). **Teorias de currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.) **Currículo: Questões Atuais**. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.

3. ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ESTEBAN, Maria Teresa; HOFFMAN, Jussara; SILVA, Janssen Felipe (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas.** Porto Alegre: Mediação, 2003.
2. FAZENDA. I. **Didática e InterComponente curricularridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.
3. FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
4. GARCIA, R. **O Currículo na Contemporaneidade.** São Paulo: Cortez, 2004.
5. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho** – o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<b>Curso:</b>	<b>Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade</b>		
<b>Disciplina:</b>	<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	<b>Carga-Horária:</b>	<b>30h (40h/a)</b>
<b>Pré-Requisito(s):</b>	<b>Nenhum</b>	<b>N de créditos:</b>	<b>02</b>

#### EMENTA

Conhecimento. Ciência e método científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Métodos de estudo.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Compreender os aspectos teóricos referentes à elaboração de trabalhos científicos;
- Apreender a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento;
- Conhecer as normas que regem o trabalho científico;
- Entender os tipos de trabalho científico e suas finalidades;
- Produzir gêneros acadêmicos, especialmente resumos e resenhas.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O conhecimento: tipologia e produção;
2. A pesquisa: conceitos, tipos e funções;
3. Métodos de pesquisa;
4. Métodos de estudo: fichamentos, resumos, resenhas.

##### Procedimentos Metodológicos

- aulas expositivas mediadas pelo diálogo constante entre professores e estudantes.
- Leitura, compreensão e discussão de textos teóricos.
- Estudos dirigidos.

##### Recursos Didáticos

- Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*.
- Uso do Observatório da Diversidade.

##### Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

##### Bibliografia Básica

1. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).
2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. il.

##### Bibliografia Complementar

1. AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p. il.
2. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean ; SIMAN, Lara Mara (adap.) . **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p. il.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, c2017. 373 p. il.
4. MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 344 p.
5. POPPER, Karl R.; HEGENBERG, Leônidas ; MOTA, Octanny Silveira da. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 454 p.

##### Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

<b>Curso:</b>	<b>Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade</b>		
<b>Disciplina:</b>	<b>Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de Alfabetização e Letramento I</b>	<b>Carga-Horária:</b>	<b>30h (40h/a)</b>
<b>Pré-Requisito(s):</b>	<b>Nenhum</b>	<b>N de créditos:</b>	<b>02</b>

#### EMENTA

Fundamentos teóricos para o trabalho com a linguagem na perspectiva sociohistórica. A função social do letramento na EJA. Contribuições dos estudos de letramento para a EJA. Alfabetização e letramento na EJA. Práticas de alfabetização e letramento na EJA. Paradigma psicogenético de alfabetização.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Discutir fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos que possam subsidiar o trabalho com as práticas de alfabetização e letramento na EJA.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Contribuições do paradigma psicogenético de alfabetização e dos estudos de letramento para a EJA;
2. Práticas de alfabetização e letramento na EJA: propostas didáticas.

##### Procedimentos Metodológicos

- Planificação de atividades pedagógicas para subsidiar o trabalho com práticas de alfabetização e letramento na EJA;
- Planificação e desenvolvimento de pesquisa de campo em contexto escolar para investigar o trabalho com práticas de alfabetização e letramento na educação integrada à EJA.

##### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

##### Avaliação

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, observando-se a assiduidade e a participação dos estudantes nas aulas bem como a realização das atividades propostas.

##### Bibliografia Básica

1. BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69.
2. KLEIMAN, A. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. **Rev. EJA em debate**, Florianópolis, vol. 1, n. 1. nov. 2012. p. 23-38. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/874/pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
3. SOARES, M. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 185 p.

##### Bibliografia Complementar

1. KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. Port. 72-91 / Eng. 78-97, nov. 2014. ISSN 2176-4573. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/19986/15597>. Acesso em: 18 ago. 2020.
2. OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed., Natal: EDUFRN, 2014. 116 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/11787/1/E-book%20Projetos%20de%20letramento.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
3. ROJO, R. **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000. 248 p. (As faces da linguística aplicada).
4. ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 127 p. il. (Estratégias de Ensino; 13).

5. STREET, B.; BAGNO, M. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 8, p. 465-488, 2 ago. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767/62876>.

**Software(s) de Apoio:**

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

<b>Curso:</b>	<b>Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade</b>		
<b>Disciplina:</b>	<b>Antropologia da Educação</b>	<b>Carga-Horária:</b>	<b>30h (40h/a)</b>
<b>Pré-Requisito(s):</b>	<b>Nenhum</b>	<b>N de créditos:</b>	<b>02</b>

#### EMENTA

Caráter uno e plural da experiência humana. Antropologia como ciência da cultura. As diferentes formas de organização societária. Etnocentrismo. Diversidade cultural. Relativismo cultural: o olhar antropológico. Educação e diversidade: Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-raciais. Estudos das relações estabelecidas por meio da escola, com ênfase nas questões de raça e gênero; multiculturalismo, interculturalidade, alternativas e políticas de reconhecimento, com ênfase em processos de socialização, práticas educativas, escola e temas curriculares.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Estudar a sociedade através das lentes da ciência antropológica.
- Refletir sobre a experiência humana a partir da diversidade sociocultural;
- Compreender a noção de diversidade no contexto da educação

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Antropologia, diversidade, alteridade e educação

1.1 A constituição do “outro” como objeto de estudo

1.2 Etnocentrismo e Relativismo cultural

1.3 Diversidade humana

1.4 Identidade e representações simbólicas

1.5 Ideologia e Educação

2 Abordagens antropológicas da educação

2.1 Diversidade como princípio da educação formal

2.2 O trabalho do antropólogo e a formação de um olhar distanciado

2.3 Importância do “olhar” antropológico para a prática pedagógica

2.4 A prática antropológica: método e pesquisa em antropologia da educação.

##### Procedimentos Metodológicos

- As aulas expositivas preparam para a construção de um olhar que possa desnaturalizar e, conseqüentemente, estranhar o habitual aplicando os princípios antropológicos na vida em comunidade.
- leituras; compreensão e análise de textos; estudo dirigido.
- pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, poesias e músicas; aulas de campo.

##### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

##### Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina, serão utilizados como instrumentos avaliativos:

uma avaliação escrita e individual; apresentação de seminário e debate.

##### Bibliografia Básica

1. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia, diversidade e educação: um campo de possibilidades. **Ponto e Vírgula**, n 10, pp 32-45, 2011.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13898>

2. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
3. LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense.

#### Bibliografia Complementar

1. BENVENUTI, Juçara; SANTOS, Simone Valdete dos; MARQUES, Tania Beatriz I. (Orgs.). **Educação indígena em diálogo**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 2).
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD/MEC, 2006.
3. MINER, Horace. **O Ritual do Corpo**: os Nacirema. *American Anthropologist* 58:3, June, 1956. (tradução própria). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/364413/mod\\_resource/content/0/Nacirema.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/364413/mod_resource/content/0/Nacirema.pdf)
4. PALADINO, Mariana. Entre a diversidade e a desigualdade: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil do governo Lula. Rio de Janeiro: Contra capa, 2012.
1. SANTOS, Simone Valdete; SILVA, Paulo Sérgio da. (Orgs.). **PROEJA QUILOMBOLA**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 3)

#### Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.



<b>Curso:</b>	<b>Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade</b>		
<b>Disciplina:</b>	<b>Laboratório de Ensino em EJA: Linguagens e Fontes de Pesquisa</b>	<b>Carga-Horária:</b>	<b>30h (40h/a)</b>
<b>Pré-Requisito(s):</b>	<b>Nenhum</b>	<b>N de créditos:</b>	<b>02</b>

#### EMENTA

Recursos didáticos como objeto de ensino. Papéis e usos dos materiais didáticos em sala de aula na EJA. Análise de materiais e métodos de trabalho em sala de aula da EJA.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Refletir sobre os materiais e métodos de ensino na Educação de Jovens e Adultos;
- Identificar a variedade de suportes e linguagens didáticos (livros didáticos, mapas, filmes, imagens, textos literários etc.) e suas possíveis aplicações nas aulas de EJA;
- Adquirir ferramentas metodológicas para a utilização de diferentes linguagens e fontes de pesquisa no ensino de EJA.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Práticas no ensino em EJA: estratégias, ferramentas e finalidades didáticas;
2. livros didáticos: indústria cultural e ambiente escolar
3. Para além da ilustração: o trabalho com imagens em sala de aula;
4. As linguagens audiovisuais no Ensino de EJA
5. O trabalho de pesquisa em sala de aula.

##### Procedimentos Metodológicos

- Análise de recursos didáticos.
- Oficinas de utilização de materiais didáticos.
- Realização de projetos educativos.
- Pesquisas em acervos físicos e virtuais.
- Exibição e debate de produções fílmicas.
- Atividades em grupo.

##### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

##### Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

##### Bibliografia Básica

1. BUSARELLO, I; BIEGING, P; ULBRICHT, V. (Orgs.) **Mídia e Educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013. Disponível em: [http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/05/Midia\\_e\\_Educacao\\_novos\\_olhares.pdf](http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/05/Midia_e_Educacao_novos_olhares.pdf)
2. CITELLI, Adilson. (Coord). **Outras linguagens na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.
3. GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de história: o trabalho com fontes**. Curitiba: Aymará, 2012.

#### Bibliografia Complementar

1. CORRÊA, Juliane. **Do laboratório de informática às páginas web:** ambientes virtuais e contextos escolares. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252434>
2. MOTA, Filomena. Os Games e o Ensino de História: Uma reflexão sobre Possibilidades de Novas Práticas. **Plurais**, v 1, n 2, pp 115-130, 2010. Disponível em: [www.revistas.uneb.br/plurais/article/download](http://www.revistas.uneb.br/plurais/article/download)
3. KOSSOY, Boris. **História & fotografia**. 2. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
4. LIMA NETO, Avelino. **O cinema como educação do olhar**. São Paulo: LiberArs, 2018.
5. NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

#### Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

<b>Curso:</b>	<b>Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade</b>		
<b>Disciplina:</b>	<b>A Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos na Política Educacional Brasileira</b>	<b>Carga-Horária:</b>	<b>30h (40h/a)</b>
<b>Pré-Requisito(s):</b>	<b>Nenhum</b>	<b>N de créditos:</b>	<b>02</b>

#### **EMENTA**

Relações entre educação e trabalho: projetos societários em disputa. Debates da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos. Políticas Educacionais brasileiras, impactos e perspectivas da revolução tecnológica, da globalização e do neoliberalismo no campo da educação, em particular após os anos de 1990. Projeto pedagógico e construção da identidade dos sujeitos da EJA.

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Compreender a relação entre educação e trabalho, na perspectiva do trabalho como princípio educativo e na perspectiva da Teoria do Capital Humano;
- Compreender debates pertinentes à Educação Profissional e à Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com ênfase nas últimas quatro décadas;
- Analisar os pressupostos sociopolíticos e econômicos que fundamentam as políticas de educação no Brasil, a partir da reforma educativa nos anos 1990;
- Refletir sobre o Projeto Político-Pedagógico enquanto potencializador da organização e planejamento de uma dada concepção de trabalho, de educação, de conhecimento e de função social da escola.

##### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

- 1 Relações entre Educação e Trabalho na transição do século XX para o século XXI:
  - 1.1 Algumas análises sobre o trabalho na sociedade global e informacional;
  - 1.2 O trabalho como princípio educativo;
  - 1.3 O papel da educação para a indústria e a Teoria do Capital Humano;
- 2 Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com ênfase nas últimas quatro décadas:
  - 2.1 Educação Profissional: retrospectiva histórica e principais paradigmas;
  - 2.2 Educação de Jovens e Adultos: retrospectiva histórica e principais paradigmas.
- 3 Políticas educacionais brasileiras, impactos e perspectivas da revolução tecnológica, da globalização e do neoliberalismo no campo da educação, em particular após os anos de 1990:
  - 3.1 Características das reformas neoliberais/gerenciais no campo educacional: objetivos, estratégias e análises.
  - 3.2 Educação profissional e educação de jovens e adultos no contexto das reformas e das políticas educacionais;
4. Planejamento e Projetos Político-pedagógicos para profissionalização de pessoas Jovens e Adultas
  - 4.1 A natureza eminentemente política da prática pedagógica;
  - 4.2 O Planejamento e o Projeto Político-Pedagógico

##### **Procedimentos Metodológicos**

- Aulas expositivas dialogadas que propiciem a reflexão sobre os conteúdos e a discussão de suas especificidades;
- Leitura e discussão de textos teóricos que impulsionem o aprofundamento dos temas trabalhados;
- Seminários que destaquem as características dos tipos de gestão, suas singularidades, bem como uma análise crítica dos resultados que cada um desses tipos pode gerar no contexto escolar;

- Realização de atividades práticas enfatizando funções educativas (a serem) desempenhadas pelos diferentes atores componentes da comunidade escolar;
- Estudos dirigidos acerca da natureza do Projeto-Político Pedagógico.

#### Recursos Didáticos

- Lousa, pincel marcador,
- computador, projetor,
- livros, sites, artigos científicos, documentários e filmes.

#### Avaliação

A avaliação será realizada permanentemente como forma de acompanhar o processo, com ênfase em estratégias coletivas: avaliação do planejamento da disciplina; avaliação da compreensão e análises das bases científicas.

#### Bibliografia Básica

- 1 HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. IN: BREZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- 2 FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- 3 VEIGA, I. P. V.; FONSECA, M. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2003.

#### Bibliografia Complementar

- 1 BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.
- 2 \_\_\_\_\_. **Lei 13.005 de 25/06/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília/DF: 2014.
- 3 GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. (Orgs.). **Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE. 1996.
- 4 LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- 5 HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças (Orgs.). **Teoria e prática no PROEJA: vozes que se completam**. Natal: Editora IFRN, 2012. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1551>

#### Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

<b>Curso:</b>	<b>Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade</b>		
<b>Disciplina:</b>	<b>Laboratório de Ensino em EJA: Tecnologias para Educação</b>	<b>Carga-Horária:</b>	<b>30h (40h/a)</b>
<b>Pré-Requisito(s):</b>	<b>Nenhum</b>	<b>N de créditos:</b>	<b>02</b>

### EMENTA

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); Sistema operacional; Internet e seus serviços; Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); Tecnologias assistivas digitais.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Identificar e fazer uso de TDIC;
- Usar recursos de sistemas operacionais;
- Utilizar serviços da Internet;
- Conhecer ambientes virtuais de aprendizagem;
- Conhecer tecnologias assistivas digitais.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Introdução às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)**
2. **Sistema Operacional**
  1. Conceitos básicos.
  2. Gerenciamento de arquivos e pastas.
3. **Internet**
  1. Fundamentos.
  2. Navegadores.
  3. Serviços: acessar páginas, pesquisar informações, *download* e *upload* de arquivos, e-mail.
4. **Recursos virtuais para educação**
  1. Ambientes Virtuais de Colaboração (AVA).
  2. Serviços de armazenamento em nuvem.
  3. Documentos *online* compartilhados (texto, planilhas e apresentações).
5. **Tecnologias assistivas digitais**
  1. Fundamentos.
  2. Noções básicas de ferramentas digitais de código aberto: DOSVOX, NonVisual Desktop Access (NVDA) e VLIBRAS

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Estudos dirigidos;
- Seminários;
- Dinâmicas de grupo;
- Visitas técnicas;
- Palestras.

#### Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel; computador; Internet; projetor de multimídia.

#### Avaliação

Trabalho escrito; Apresentação de seminários; Relatórios; Avaliação escrita.

#### Bibliografia Básica

1. MARCULA, M. FILHO, P.A.B. **Informática - Conceitos e Aplicações**. 4 ed. São Paulo: Editora Érica, 2013.
2. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Editora Érica, 2012.
3. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

#### Bibliografia Complementar

1. BARRETO, F. C. **Informática descomplicada para educação**: aplicações práticas em sala de aula. 1ª edição. Érica Editora, 2014.
2. BEHAR, P. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **RENOTE** - Revista Novas Tecnologias na Educação. V 5, n 2, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14242>
3. GIROTO, Cláudia Regina M.; POKER, Rosimar Bortolini; MOTE, Sadão (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: [www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas-e-book.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas-e-book.pdf)
4. SOUSA, RP., et al. (orgs). Teorias e práticas em tecnologias educacionais[online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books<<http://books.scielo.org>>.
5. VILAÇA, MÁRCIO; ARAUJO, Elaine. (orgs) Tecnologia, sociedade e educação na Era Digital. Unigranrio: Duque de Caxias, 2016. Disponível em: [http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital\\_011120181554.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf)

#### Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade		
Disciplina:	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	N de créditos:	02

### EMENTA

Pesquisa e intervenção social. Concepções e fundamentos de projeto de intervenção como trabalho acadêmico-científico. Padronização e normatizações técnicas para a elaboração da proposta do trabalho de conclusão de curso.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Apreender a importância da pesquisa no processo de intervenção social;
- Conhecer as Normas Técnicas da ABNT para Trabalhos Científicos;
- Estudar os elementos que estruturam um projeto de intervenção como gênero acadêmico;
- Planejar e elaborar a proposta de trabalho de conclusão de curso.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Etapas formais para elaboração de trabalhos científicos;
2. Normas Técnicas de Trabalhos científicos;
3. A pesquisa no processo de intervenção social;
4. Gêneros acadêmicos: artigo científico, projeto de pesquisa, projeto de intervenção.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas mediadas pelo diálogo constante entre professores e estudantes.
- Leitura, compreensão e discussão de textos teóricos.
- Estudos dirigidos;
- Produção textual.

#### Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*.

#### Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas. O professor responsável pela disciplina orientará a elaboração da proposta do Trabalho de Conclusão de Curso, que será o produto final do seminário, a ser entregue em data previamente acordada.

#### Bibliografia Básica

1. GAT MOREIRA, H. CALEFFE, Luiz. G. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
2. GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.
3. LAKATOS, Eva Maria; MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.
2. FAZENDA, Ivan. **Metodologia da pesquisa educacional**. Cortez, 2010.
3. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
4. GONÇALVES, H. do A. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.
5. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

#### Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade		
Disciplina:	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de Alfabetização e Letramento na EJA II	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	N de créditos:	02

#### EMENTA

Fundamentos teóricos para o trabalho com a linguagem na perspectiva sócio-histórica. A função social do letramento na EJA. Contribuições dos estudos de letramento para a EJA. Alfabetização e letramento na EJA. Práticas de alfabetização e letramento na EJA.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Discutir fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos que possam subsidiar o trabalho com as práticas de alfabetização e letramento na EJA.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Contribuições da concepção sociohistórica de linguagem para o trabalho com as práticas letradas na EJA (Leitura e escrita como práticas sociais mediadas pelos gêneros discursivos e como conteúdos nos diferentes componentes curriculares);
- 2 Contribuições dos estudos de letramento para a EJA (Modelos de letramento);
- 3 Práticas e eventos de letramento na EJA: propostas didáticas.

##### Procedimentos Metodológicos

- Planificação de atividades pedagógicas para subsidiar o trabalho com práticas de alfabetização e letramento na EJA;
- Planificação e desenvolvimento de pesquisa de campo em contexto escolar para investigar o trabalho com práticas de alfabetização e letramento na educação integrada à EJA.

##### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

##### Avaliação

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, observando-se a assiduidade e a participação dos estudantes nas aulas bem como a realização das atividades propostas.

##### Bibliografia Básica

- 1 BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69.
- 2 KLEIMAN, A. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. **Rev. EJA em debate**, Florianópolis, vol. 1, n. 1. nov. 2012. p. 23-38. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/874/pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- 3 SOARES, M. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 185 p.

##### Bibliografia Complementar

- 1 KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. Port. 72-91 / Eng. 78-97, nov. 2014. ISSN 2176-4573. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/19986/15597>. Acesso em: 18 ago. 2020.



- 2 OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed., Natal: EDUFRN, 2014. 116 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/11787/1/E-book%20Projetos%20de%20letramento.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- 3 ROJO, R. **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000. 248 p. (As faces da linguística aplicada).
- 4 ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 127 p. il. (Estratégias de Ensino; 13).
- 5 STREET, B.; BAGNO, M. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 8, p. 465-488, 2 ago. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767/62876>.

#### Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade		
Disciplina:	Práticas Integradoras	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	N de créditos:	02

#### EMENTA

Atividades e eventos acadêmicos relacionados à pesquisa. Integração entre ensino, pesquisa e extensão

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Realizar uma iniciação à investigação científica através da inserção em grupos e projetos de pesquisa institucionais;
- Aperfeiçoar a própria pesquisa através da participação em atividades acadêmicas;
- Promover experiências formativas de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A pesquisa na formação de professores da EJA;
2. Ensino, pesquisa e extensão como eixos da identidade docente.

##### Procedimentos Metodológicos

- Participação em atividades acadêmicas (presenciais ou virtuais) como: defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, dissertação ou tese;
- Comunicação oral e/ou apresentação de pôster em eventos;
- Participação em eventos como ouvintes e/ou como organizador;
- Participação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão relacionados à EJA;
- Frequência a reuniões de estudo de grupos de pesquisa devidamente cadastrados no CNPq;
- Realização de cursos *on line* relativos à prática da pesquisa e/ou à EJA.

##### Recursos Didáticos

- Computador e internet;
- Suportes e recursos multimidiáticos;
- Material didático impresso e digital.

##### Avaliação

Apresentação de relatório ou portfólio com comprovação das atividades realizadas.

##### Bibliografia Básica

1. NASCIMENTO, José Mateus; SOARES, Lenina Lopes. **Metodologias e procedimentos de pesquisa em educação e em ciências sociais**. Natal: IFRN, 2016. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1172>
2. COSTA, Marisa Vorraber (org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
3. CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos**: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

##### Bibliografia Complementar

1. ARACHO, Maria das Graças. **Formação profissional para o mundo do trabalho**: uma travessia em construção? Natal: IFRN, 2018. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1678>
2. CAVALCANTE, Ilane Ferreira; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. **Eu, professor**: ensaios sobre formação docente. Natal: IFRN, 2015. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/893>

3. NÓBREGA, Terezinha Petrucia; MOREIRA, Wagner Wey. **Ser professor(a) universitário(a): o sensível, o inteligível e a motricidade**. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1503>
4. VIRGÍNIO, Darlyne Fontes; AZEVEDO, Márcio Adriano; MARTINS, Rodrigo Siqueira. **Manual de processos relacionados à pesquisa, inovação e publicações**. Natal: IFRN, 2018. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1519>
5. VIRGÍNIO, Darlyne Fontes; CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento; AZEVEDO, Márcio Adriano; TABOSA, Wyllys Farkat Abel. **IFRN: 10 anos de criação em mais de um século de história**. Natal: IFRN, 2019. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1763>

**Software(s) de Apoio:**

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade		
Disciplina:	Relações de Gênero e Sexualidades na EJA	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	N de créditos:	02

#### EMENTA

Gênero e sexualidade como dimensões das subjetividades. Movimentos feminista e LGBT+ e a conquista de direitos. Gênero e sexualidade no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Refletir sobre a articulação teórica existente entre os conceitos de gênero, sexualidade e diversidade no contexto educativo;
- Compreender as relações sociais de gênero e sexualidade no horizonte das construções sociais, históricas e culturais;
- Situar as questões de gênero e sexualidade no interior da Educação de Jovens e Adultos;

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos de gênero, sexualidade e diversidade.
2. Movimentos feministas e LGBT+ no contexto da diversidade.
3. Gênero e sexualidade na Educação de Jovens e Adultos.

##### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas que propiciem a reflexão sobre os conteúdos e a discussão de suas especificidades;
- Leitura e discussão de textos teóricos que impulsionem o aprofundamento dos temas trabalhados;
- Realização de atividades práticas enfatizando funções educativas (a serem) desempenhadas pelos diferentes atores componentes da comunidade escolar.

##### Recursos Didáticos

Projektor multimídia; Quadro branco; revistas, jornais (impressos e on-line); computador e internet.

##### Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina, serão utilizados como instrumentos avaliativos: uma avaliação escrita e individual; estudos dirigidos; fichamentos; apresentação de seminário e debate.

##### Bibliografia Básica

1. DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto; UNESP, 2000.
2. JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_volume32\\_diversidade\\_sexual\\_na\\_educacao\\_problematizacoes\\_sobre\\_a\\_homofobia\\_nas\\_escolas.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume32_diversidade_sexual_na_educacao_problematizacoes_sobre_a_homofobia_nas_escolas.pdf).
3. SILVA, Analise. **Caderno pedagógico**: gênero na educação de jovens e adultos (EJA). Belo Horizonte : NEJA: FaE/ UFMG, 2019. Disponível em: <https://neja.fae.ufmg.br/index.php/caderno-pedagogico-genero-na-eja-2019/>

#### **Bibliografia Complementar**

1. ADICHIE, Chimamanda Ngozi; BAUM, Christina. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Editora Reviravolta, 2019.
2. BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org) . **Cidadania, um projeto em construção**: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012. 147 p. il. (Coleção Agenda Brasileira).
3. CAVALCANTE, Ilane Ferreira. **Mulheres e letras**: representações femininas em revistas e romances das décadas de 1960 e 1970. Natal: IFRN, 2011. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1085>
4. PINO, Aline Muras de Oliveira. **Diversidade sexual e educação**: uma relação de desafios e possibilidades. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1504>
5. TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é Violência Contra a Mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção Primeiros Passos).

#### **Software(s) de Apoio:**

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.

Curso:	Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Diversidade		
Disciplina:	Laboratório de Ensino em EJA: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	N de créditos:	02

#### EMENTA

Cultura e arte afro brasileira e indígena no contexto da educação das relações étnico-raciais e no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Refletir sobre a educação das relações étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos;
- Valorizar o ensino de Arte no contexto da Educação de Jovens e Adultos;
- Compreender a importância da valorização das manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Diversidade cultural e educação das relações étnico-raciais
2. O ensino da arte na Educação de Jovens e Adultos
3. A produção artística da cultura negra no Brasil.
4. A Arte indígena.

##### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas que propiciem a reflexão sobre os conteúdos e a discussão de suas especificidades;
- Oficinas com leituras, discussões e práticas artísticas que impulsionem o aprofundamento dos temas trabalhados;
- Rodas de conversa com educadores e artistas populares;
- Realização de visitas técnicas e atividades práticas enfatizando funções educativas desempenhadas pelos diferentes atores componentes da comunidade escolar.

##### Recursos Didáticos

Projeter multimídia; Quadro branco; revistas, jornais (impressos e on-line); computador e internet.

##### Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina, serão utilizados como instrumentos avaliativos: produções escritas; debate e realização de produções técnicas.

##### Bibliografia Básica

1. BEZERRA, Nilton Xavier. A Festa da Batata no Catu dos Eleotérios do RN: celebração da colheita e da identidade indígena. **ABA – Arquivos Brasileiros de Alimentação – Educação, Saúde, Cultura e Sociedade**. v 2, n 1, jn/jun, 2017. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/ABA/article/view/1208>
2. PASSOS, Joana Célia dos; SANTOS, Carina Santiago dos. Dossiê A Educação das Relações Étnico Raciais na EJA: entre as potencialidades e os desafios da prática pedagógica. **Educação em Revista**, vol. 34, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982018000100654&lng=pt&nrm=isso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100654&lng=pt&nrm=isso)
3. BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e

Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013. Disponível em:  
<https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf>

#### Bibliografia Complementar

1. ABREU, M, MATTOS, H. (Orgs). **O Negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de História**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
2. BEZERRA, Nilton Xavier (org.) **Artesanato Potiguar: Catu dos Eleotérios e Sagi Trabanda**. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1516>
3. BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e e africana na educação profissional e tecnológica**. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial Subsecretaria de Políticas de ações Afirmativas. Brasília (DF), 10 de março de 2004.
4. FACIO, Amanda Cristiane; MARCELINO, Aquilane Beserra. **A Arte na Educação de Jovens e Adultos**. In; XIII Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Curitiba, Paraná, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24626\\_12682.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24626_12682.pdf)
5. LAGROU, Els, 1963 - **Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. / Els Lagrou. [Editor: Fernando Pedro da Silva; Coordenação: Fernando Pedro da Silva e Marília Andrés Ribeiro; Orientações Pedagógicas: Lucia Gouvêa Pimentel e William Resende Quintal]. Belo Horizonte: C / Arte, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/12902350/Arte\\_ind%C3%ADgena\\_no\\_Brasil](https://www.academia.edu/12902350/Arte_ind%C3%ADgena_no_Brasil)

#### Software(s) de Apoio:

Aqueles disponíveis no acervo virtual do *Campus*.





● ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
LOPES, Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth (orgs.). <b>Teorias de currículo</b> . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Concepções curriculares em Educação de Jovens e Adultos	11
MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.) <b>Currículo: Questões Atuais</b> . 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.	Concepções curriculares em Educação de Jovens e Adultos	5
ZABALA, Antoni. <b>Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar</b> . Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.	Concepções curriculares em Educação de Jovens e Adultos	8
ESTEBAN, Maria Teresa; HOFFMAN, Jussara; SILVA, Janssen Felipe (Orgs.). <b>Práticas avaliativas e aprendizagens significativas</b> . Porto Alegre: Mediação, 2003.	Concepções curriculares em Educação de Jovens e Adultos	1
FAZENDA. Ivani. (org) <b>Didática e Interdisciplinaridade</b> . Campinas: Papirus, 1998. Disponível em: <a href="https://educfacil.files.wordpress.com/2012/11/ivani-fazenda-didc3a1tica-e-interdisciplinaridade.pdf">https://educfacil.files.wordpress.com/2012/11/ivani-fazenda-didc3a1tica-e-interdisciplinaridade.pdf</a>	Concepções curriculares em Educação de Jovens e Adultos	Disponível na Internet
FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia</b> – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.	Concepções curriculares em Educação de Jovens e Adultos	2
GARCIA, R. <b>O Currículo na Contemporaneidade</b> . São Paulo: Cortez, 2004.	Concepções curriculares em Educação de Jovens e Adultos	1
HERNÁNDEZ, F.; VENTURA M. <b>A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho</b> – o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.	Concepções curriculares em Educação de Jovens e Adultos	6
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).	Metodologia do Trabalho científico	18
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p.	Metodologia do Trabalho científico	8
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. il.	Metodologia do Trabalho científico	5
AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos</b> . 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p. il.	Metodologia do Trabalho científico	9
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean ; SIMAN, Lara Mara (adap.) . <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p. il.	Metodologia do Trabalho científico	11
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . <b>Metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, c2017. 373 p. il.	Metodologia do Trabalho científico	5
MORIN, Edgar. <b>Ciência com consciência</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 344 p.	Metodologia do Trabalho científico	12
POPPER, Karl R.; HEGENBERG, Leônidas ; MOTA, Octanny Silveira da. <b>A lógica da pesquisa científica</b> . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 454 p.	Metodologia do Trabalho científico	5

<p>▪ GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia, diversidade e educação: um campo de possibilidades. <b>Ponto e Vírgula</b>, n 10, pp 32-45, 2011.</p> <p>Disponível em: <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13898">https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13898</a></p>	Antropologia da Educação	Disponível na Internet
LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.	Antropologia da Educação	7
LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense.	Antropologia da Educação	1
BENVENUTI, Juçara; SANTOS, Simone Valdete dos; MARQUES, Tania Beatriz I. (Orgs.). <b>Educação indígena em diálogo</b> . Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 2).	Antropologia da Educação	1
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. <b>Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais</b> . Brasília: SECAD/MEC, 2006	Antropologia da Educação	1
PALADINO, Mariana. Entre a diversidade e a desigualdade: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil do governo Lula. Rio de Janeiro: Contra capa, 2012.	Antropologia da Educação	5
MINER, Horace. <b>O Ritual do Corpo</b> : os Nacirema. American Anthropologist 58:3, June, 1956. (tradução própria). Disponível em: <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/364413/mod_resource/content/0/Nacirema.pdf">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/364413/mod_resource/content/0/Nacirema.pdf</a>	Antropologia da Educação	Disponível na internet
SANTOS, Simone Valdete; SILVA, Paulo Sérgio da. (Orgs.). <b>PROEJA QUILOMBOLA</b> . Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. (Cadernos PROEJA 2, vol. 3)	Antropologia da Educação	1
BUSARELLO, I; BIEGING, P; ULBRICHT, V. (Orgs.) <b>Mídia e Educação</b> : novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013. Disponível em: <a href="http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/05/Midia_e_Educacao_novos_olhares.pdf">http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/05/Midia_e_Educacao_novos_olhares.pdf</a>	Laboratório de Ensino em EJA: Linguagens e Fontes de Pesquisa	Disponível na internet
CITELLI, Adilson. (Coord). <b>Outras linguagens na escola</b> . São Paulo: Cortez, 2000.	Laboratório de Ensino em EJA: Linguagens e Fontes de Pesquisa	1
GUIMARÃES, Marcella Lopes. <b>Capítulos de história: o trabalho com fontes</b> . Curitiba: Aymarã, 2012.	Laboratório de Ensino em EJA: Linguagens e Fontes de Pesquisa	2
CORRÊA, Juliane. <b>Do laboratório de informática às páginas web</b> : ambientes virtuais e contextos escolares. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005. <a href="http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252434">http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252434</a>	Laboratório de Ensino em EJA: Linguagens e Fontes de Pesquisa	Disponível na internet
MOTA, Filomena. Os Games e o Ensino de História: Uma reflexão sobre Possibilidades de Novas Práticas. Plurais, v 1, n 2, pp 115-130, 2010. Disponível em: <a href="http://www.revistas.uneb.br/plurais/article/download">www.revistas.uneb.br/plurais/article/download</a>	Laboratório de Ensino em EJA: Linguagens e Fontes de Pesquisa	Disponível na internet

KOSSOY, Boris. <b>História &amp; fotografia</b> . 2. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.	Laboratório de Ensino em EJA: Linguagens e Fontes de Pesquisa	1
<a href="#">LIMA NETO, Avelino</a> . <b>O cinema como educação do olhar</b> . São Paulo: LiberArs, 2018.	Laboratório de Ensino em EJA: Linguagens e Fontes de Pesquisa	5
NAPOLITANO, Marcos. <b>Como usar o cinema na sala de aula</b> . São Paulo: Contexto, 2003.	Laboratório de Ensino em EJA: Linguagens e Fontes de Pesquisa	3
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. <b>Educação escolar</b> : políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012,	Projeto Político-Pedagógico e Gestão	5
LOMBARDI, C. F.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.) <b>Capitalismo, trabalho e educação</b> . 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.	Projeto Político-Pedagógico e Gestão	5
VEIGA, I. P. V.; FONSECA, M. <b>As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico</b> . São Paulo: Papirus, 2003.	Projeto Político-Pedagógico e Gestão	5
BRASIL. <b>Lei nº 9.394 de 20/12/1996</b> . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996. <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm</a>	Projeto Político-Pedagógico e Gestão	Disponível na Internet
BRASIL. <b>Lei 13.005 de 25/06/2014</b> . Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília/DF: 2014. MOURA, Dante Henrique. <b>Trabalho e formação docente na educação profissional</b> . Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <a href="https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/326">https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/326</a>	Projeto Político-Pedagógico e Gestão	Disponível na Internet
GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. (Orgs.). <b>Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo</b> . Brasília: CNTE. 1996.	Projeto Político-Pedagógico e Gestão	11
HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças (Orgs.). <b>Teoria e prática no PROEJA</b> : vozes que se completam. Natal: Editora IFRN, 2012. Disponível em: <a href="https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1551">https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1551</a>	Projeto Político-Pedagógico e Gestão	Disponível na Internet
HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas a nova LDB. IN: BREZINSKI, I. (Org.). <b>LDB interpretada</b> : diversos olhares se entrecruzam. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos na Política Educacional Brasileira	5
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos na Política Educacional Brasileira	1
MARCULA, M. FILHO, P.A.B. <b>Informática - Conceitos e Aplicações</b> . 4 ed. São Paulo: Editora Érica, 2013.	Laboratório de Ensino em EJA: Tecnologias para Educação	7
TAJRA, Sanmya Feitosa. <b>Informática na educação</b> : novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Editora Érica, 2012.	Laboratório de Ensino em EJA: Tecnologias para Educação	5
VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática</b> : conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	Laboratório de Ensino em EJA: Tecnologias para Educação	6
BARRETO, F. C. <b>Informática descomplicada para educação</b> : aplicações práticas em sala de aula. 1ª edição. Érica Editora, 2014.	Laboratório de Ensino em EJA: Tecnologias para Educação	
BEHAR, P. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. <b>RENOTE</b> - Revista Novas Tecnologias na Educação. V 5, n 2, 2007. Disponível em: <a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14242">https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14242</a>	Laboratório de Ensino em EJA: Tecnologias para Educação	Disponível na Internet

SOUSA, RP., et al. (orgs). Teorias e práticas em tecnologias educacionais[online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books< <a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a> >.	Laboratório de Ensino em EJA: Tecnologias para Educação	Disponível na internet
GIROTO, Cláudia Regina M.; POKER, Rosimar Bortolini; MOTE, Sadão (Org.). <b>As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas</b> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <a href="http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas-e-book.pdf">www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas-e-book.pdf</a>	Laboratório de Ensino em EJA: Tecnologias para Educação	Disponível na Internet
VILAÇA, MÁRCIO; ARAUJO, Elaine. (orgs) Tecnologia, sociedade e educação na Era Digital. Unigranrio: Duque de Caxias, 2016. Disponível em: <a href="http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia.sociedade.eeducacaonaeradigital_011120181554.pdf">http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia.sociedade.eeducacaonaeradigital_011120181554.pdf</a>	Laboratório de Ensino em EJA: Tecnologias para Educação	Disponível na Internet
GAT MOREIRA, H. CALEFFE, Luiz. G. <b>Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	5
LAKATOS, Eva Maria; MINAYO, Maria Cecília de S. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	11
GRESSLER, Lori Alice. <b>Introdução à pesquisa: projetos e relatórios</b> . São Paulo: Loyola, 2003.	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	5
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</b> . Porto: Porto Editora, 2010.	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	1
FAZENDA, Ivan. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . Cortez, 2010.	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	5
GONÇALVES, H. do A. <b>Manual de artigos científicos</b> . São Paulo: Avercamp, 2004.	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	1
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílían Santos (Orgs.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola, 2005.	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	18
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. <b>Os gêneros do discurso</b> . Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69.	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de alfabetização e letramento na EJA I e II	Diponível na Internet
KLEIMAN, A. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. <b>Rev. EJA em debate</b> , Florianópolis, vol. 1, n. 1. nov. 2012. p. 23-38. Disponível em: <a href="https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/874/pdf">https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/874/pdf</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de alfabetização e letramento na EJA I e II	Diponível na Internet
SOARES, M. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 185 p.	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de alfabetização e letramento na EJA I e II	06
KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade. <b>Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso</b> , [S.l.], v. 9, n. 2, p. Port. 72-91 / Eng. 78-97, nov. 2014. ISSN 2176-4573. Disponível em: <a href="https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/19986/15597">https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/19986/15597</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de alfabetização e letramento na EJA I e II	Diponível na Internet
OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. <b>Projetos de letramento e formação de professores de língua materna</b> . 2. ed., Natal: EDUFN, 2014. 116 p. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/11787/1/E-book%20Projetos%20de%20letramento.pdf">https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/11787/1/E-book%20Projetos%20de%20letramento.pdf</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de alfabetização e letramento na EJA I e II	Diponível na Internet

ROJO, R. <b>A prática de linguagem em sala de aula:</b> praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000. 248 p. (As faces da linguística aplicada).	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de alfabetização e letramento na EJA I e II	05
ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 127 p. il. (Estratégias de Ensino; 13).	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de alfabetização e letramento na EJA I e II	05
STREET, B.; BAGNO, M. Perspectivas interculturais sobre o letramento. <b>Filologia e Linguística Portuguesa</b> , n. 8, p. 465-488, 2 ago. 2006. Disponível em: <a href="http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767/62876">http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767/62876</a> . Acesso em: 18 ago. 2020.	Laboratório de Ensino em EJA: Práticas de alfabetização e letramento na EJA I e II	Diponível na Internet
DEL PRIORE, Mary (Org.). <b>História das mulheres no Brasil</b> . São Paulo: Contexto; UNESP, 2000.	Relações de gênero e sexualidade na EJA	4
JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). <b>Diversidade Sexual na Educação:</b> problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Disponível em: <a href="http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume32_diversidade_sexual_na_educacao_problematizacoes_sobre_a_homofobia_nas_escolas.pdf">http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume32_diversidade_sexual_na_educacao_problematizacoes_sobre_a_homofobia_nas_escolas.pdf</a> .	Relações de gênero e sexualidade na EJA	Diponível na Internet
SILVA, Analise. <b>Caderno pedagógico:</b> gênero na educação de jovens e adultos (EJA). Belo Horizonte : NEJA: FaE/ UFMG, 2019. Disponível em: <a href="https://neja.fae.ufmg.br/index.php/caderno-pedagogico-genero-na-eja-2019/">https://neja.fae.ufmg.br/index.php/caderno-pedagogico-genero-na-eja-2019/</a> .	Relações de gênero e sexualidade na EJA	Diponível na Internet
ADICHIE, Chimamanda Ngozi; BAUM, Christina. <b>Sejamos todos feministas</b> . São Paulo: Editora Reviravolta, 2019.	Relações de gênero e sexualidade na EJA	1
BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (org) . <b>Cidadania, um projeto em construção:</b> minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012. 147 p. il. (Coleção Agenda Brasileira).	Relações de gênero e sexualidade na EJA	1
CAVALCANTE, Ilane Ferreira. <b>Mulheres e letras:</b> representações femininas em revistas e romances das décadas de 1960 e 1970. Natal: IFRN, 2011. Disponível em: <a href="https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1085">https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1085</a>	Relações de gênero e sexualidade na EJA	Diponível na Internet
PINO, Aline Muras de Oliveira. <b>Diversidade sexual e educação:</b> uma relação de desafios e possibilidades. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <a href="https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1504">https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1504</a>	Relações de gênero e sexualidade na EJA	Diponível na Internet
TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. <b>O que é Violência Contra a Mulher</b> . São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção Primeiros Passos).	Relações de gênero e sexualidade na EJA	5
BEZERRA, Nilton Xavier. A Festa da Batata no Catu dos Eleotérios do RN: celebração da colheita e da identidade indígena. <b>ABA – Arquivos Brasileiros de Alimentação – Educação, Saúde, Cultura e Sociedade</b> . v 2, n 1, jn/jun, 2017. Disponível em: <a href="http://www.journals.ufrpe.br/index.php/ABA/article/view/1208">http://www.journals.ufrpe.br/index.php/ABA/article/view/1208</a>	Laboratório de Ensino em EJA: História e cultura afro-brasileira e indígena	Diponível na Internet
PASSOS, Joana Célia dos; SANTOS, Carina Santiago dos. Dossiê A Educação das Relações Étnico Raciais na EJA: entre as potencialidades e os desafios da prática pedagógica. <b>Educação em Revista</b> , vol. 34, Belo	Laboratório de Ensino em EJA: História e cultura afro-brasileira e indígena	Diponível na Internet

Horizonte, 2018. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-46982018000100654&amp;lng=pt&amp;nrm=isso">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-46982018000100654&amp;lng=pt&amp;nrm=isso</a>		
BRASIL. <b>Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.</b> Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013. Disponível em: <a href="https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf">https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf</a>	Laboratório de Ensino em EJA: História e cultura afro-brasileira e indígena	Diponível na Internet
ABREU, M, MATTOS, H. (Orgs). <b>O Negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de História.</b> Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.	Laboratório de Ensino em EJA: História e cultura afro-brasileira e indígena	1
BEZERRA, Nilton Xavier (org.) <b>Artesanato Potiguara:</b> Catu dos Eleotérios e Sagi Trabanda. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <a href="https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1516">https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1516</a>	Laboratório de Ensino em EJA: História e cultura afro-brasileira e indígena	Diponível na Internet
BRASIL. <b>Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e e africana na educação profissional e tecnológica.</b> Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial Subsecretaria de Políticas de ações Afirmativas. Brasília (DF), 10 de março de 2004.	Laboratório de Ensino em EJA: História e cultura afro-brasileira e indígena	2
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FACIO, Amanda Cristiane; MARCELINO, Aquilane Beserra. <b>A Arte na Educação de Jovens e Adultos.</b> In: XIII Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Curitiba, Paraná, 2017. Disponível em: <a href="https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24626_12682.pdf">https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24626_12682.pdf</a></li> </ul>	Laboratório de Ensino em EJA: História e cultura afro-brasileira e indígena	Diponível na Internet
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LAGROU, Els, 1963 - <b>Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação.</b> / Els Lagrou. [Editor: Fernando Pedro da Silva; Coordenação: Fernando Pedro da Silva e Marília Andrés Ribeiro; Orientações Pedagógicas: Lucia Gouvêa Pimentel e William Resende Quintal]. Belo Horizonte: C / Arte, 2009. Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/12902350/Arte_ind%C3%ADgena_no_Brasil">https://www.academia.edu/12902350/Arte_ind%C3%ADgena_no_Brasil</a></li> </ul>	Laboratório de Ensino em EJA: História e cultura afro-brasileira e indígena	Diponível na Internet
NASCIMENTO, José Mateus; SOARES, Lenina Lopes. <b>Metodologias e procedimentos de pesquisa em educação e em ciências sociais.</b> Natal: IFRN, 2016. Disponível em: <a href="http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1172">http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1172</a>	Práticas Integradoras	Diponível na Internet
COSTA, Marisa Vorraber (org.). <b>Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação.</b> 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	Práticas Integradoras	5
CAPUCHO, Vera. <b>Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania.</b> 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	Práticas Integradoras	1



ARACHO, Maria das Graças. <b>Formação profissional para o mundo do trabalho: uma travessia em construção?</b> Natal: IFRN, 2018. Disponível em: <a href="http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1678">http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1678</a>	Práticas Integradoras	Diponível na Internet
CAVALCANTE, Ilane Ferreira; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. <b>Eu, professor: ensaios sobre formação docente.</b> Natal: IFRN, 2015. Disponível em: <a href="http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/893">http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/893</a>	Práticas Integradoras	Diponível na Internet
NÓBREGA, Terezinha Petrucia; MOREIRA, Wagner Wey. <b>Ser professor(a) universitário(a): o sensível, o inteligível e a motricidade.</b> Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <a href="http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1503">http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1503</a>	Práticas Integradoras	Diponível na Internet
VIRGÍNIO, Darlyne Fontes; AZEVEDO, Márcio Adriano; MARTINS, Rodrigo Siqueira. <b>Manual de processos relacionados à pesquisa, inovação e publicações.</b> Natal: IFRN, 2018. Disponível em: <a href="http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1519">http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1519</a>	Práticas Integradoras	Diponível na Internet
VIRGÍNIO, Darlyne Fontes; CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento; AZEVEDO, Márcio Adriano; TABOSA, Wyllys Farkat Abel. <b>IFRN: 10 anos de criação em mais de um século de história.</b> Natal: IFRN, 2019. Disponível em: <a href="https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1763">https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1763</a>	Práticas Integradoras	Diponível na Internet

# Documento Digitalizado Público

## Projeto Pedagógico de Curso -PPC

**Assunto:** Projeto Pedagógico de Curso -PPC  
**Assinado por:** Amilde Fonseca  
**Tipo do Documento:** Projeto Político Pedagógico de Curso  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Amilde Martins da Fonseca, PEDAGOGO-AREA**, em 22/04/2021 11:40:46.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/04/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 767586

**Código de Autenticação:** b461e69983







# Documento Digitalizado Público

## PPC EJA no contexto da diversidade

**Assunto:** PPC EJA no contexto da diversidade

**Assinado por:** -

**Tipo do Documento:** Projeto Político Pedagógico de Curso

**Situação:** Finalizado

**Nível de Acesso:** Público

**Tipo do Conferência:** Cópia Simples